

Mobilidade desloca 40% da população

CARLOS MOURA



Com a migração, o homem perde identidade e cultura, diz D. Luciano

Ao falar no 1º Fórum Nacional sobre Migração, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, denunciou que 40 por cento da população brasileira não moram mais nos seus locais de origem. Segundo ele, essa situação preocupa a Igreja, já que são mais de 60 milhões de pessoas que não mais residem nos locais onde nasceram.

Dom Luciano acredita que devido à falta de desenvolvimento de algumas regiões, como o Nordeste e Norte do País, por exemplo, é grande a mobilidade interna no Brasil. "São contingentes inteiros que vivem se locomovendo dentro do Brasil à procura de melhoria de vida para si e suas famílias", diz ele.

Conforme os dados apresentados pelo presidente da CNBB, mais de metade da população nordestina migrou para estados do Sudeste e Centro-Oeste. São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília ganham disparados na preferência dos que desejam sair de seus locais de origem para outras regiões. "Muitas cidades, como São Paulo, estão completamente inchadas, devido ao fenômeno da migração", afirmou.

A CNBB tem dados alarmantes sobre a migração. Dom Luciano disse que 30 por cento das famílias brasileiras já se deslocaram pelo menos seis vezes internamente no Brasil. Isso, acredita, faz com que o homem perca sua identidade, sua cultura, seus gestos e o modo de

viver. "O homem, nestas condições, vai se aculturando".

Preocupação — A perda de identidade e dos traços culturais, disse Dom Luciano, vem preocupando a Igreja, uma vez que até as tradições religiosas de muitas comunidades estão sendo totalmente

esquecidas. "Isso é muito grave, porque dentro de poucos anos poderemos ter uma geração inteira de brasileiros com suas tradições esquecidas ou deturpadas", avalia.

Ele também lembrou que um dos fatores da migração é a violência no campo. A Pastoral da Terra, órgão

da Igreja Católica que trabalha com populações rurais, fez pesquisa e constatou que num período de cinco anos uma pessoa envolvida com a luta dos trabalhadores sem terra, morreu por dia. "Esse é um quadro de extrema violência que precisa ser combatido imediatamente", protesta.

Se o Governo promovesse a distribuição de terra aos trabalhadores, poderia diminuir a migração e acabar com a violência. "O Governo precisa tomar providências com relação a esse quadro de violência, porque trabalhadores, religiosos e líderes sindicais estão sendo assassinados por latifundiários e grandes fazendeiros em muitas regiões do País", analisa.

Esse quadro de violência, na opinião do presidente da CNBB, estimula as populações a migrarem, fugindo desse quadro de miséria. "Não podemos fechar os olhos para essa realidade cruel que existe no Brasil", aconselha. Os trabalhadores, criados no campo, quando migram para as grandes cidades e se depa-ram com centros industriais desenvolvidos, sentem a sua incapacidade para manejar máquinas, afirma.

O Governo, aconselha Dom Luciano, precisa tomar providências urgentes na área rural. "O campo precisa de escolas para os filhos dos trabalhadores e muitos deles saem de suas terras à procura de escola para sua família".